

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: 90

Data: 19/04/80

Pg.: _____

Hidrelétrica pode provocar extinção de tribo no Pará

1980 — A tribo dos parakana, situada na área a ser inundada pela hidrelétrica de Tucuruí, está ameaçada de extinção, com o seu contingente já tendo sofrido uma redução, desde o início das obras, em 27,5 por cento. A denúncia consta de um documento distribuído pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e discutido por antropólogos e sociólogos durante a semana do índio, que se desenvolve com debates no museu paraense Emílio Goeldi.

Segundo o documento, devido à falta de um estudo sobre a situação dos índios daquela área, os parakana foram despejados de suas terras e assentados em outro local, logo cortado por três rodovias, onde, entre outras coisas, registrou-se o desaparecimento da fauna, deixando os indígenas dependentes do reabastecimento promovido pela Funai, "desintegrando-se toda a organização tribal".

O CIMI, no seu documento, informa que em 1977 o antropólogo Antônio Carlos Santos foi contratado para elaborar um projeto destinado a preparar e transferir as comunidades dos parakanas para outra área, mas o local, interditado em 1973, já está ocupado por posseiros e fazendeiros. "A Funai e o Incra são os responsáveis por esta invasão", diz o CIMI.

Por motivo do transcurso hoje do dia do índio, o deputado Alvaro Freitas (PP) propôs ontem à Assembléia Legislativa, votos de pesar à Delegacia Regional da Funai pela maneira como vem comemorando a semana do índio nesta capital, expondo os índios à curiosidade pública no bosque Rodrigues Alves.

Segundo o parlamentar, a Funai obrigou trinta índios das tribos kaiapó, uai-uai, assururu, oianpi e mundurucu "a apresentar espetáculos públicos, humilhando a raça indígena, como se estivesse numa vitrine". Para ele, ao invés de divulgar a cultura do índio isso só serve para galhofa dos que assistem as apresentações.

Ministros lançam selos destacando cultura indígena

Os ministros das Comunicações, Haroldo de Matos, e do Interior, Mário David Andreazza lançaram ontem na sede da ECT, dando prosseguimento às comemorações da semana do índio, três séries de selos com motivos indígenas das tribos tucuma, kanela e tapirapé. O objetivo da nova série de motivos da ECT é divulgar a arte do índio brasileiro, em mais de sete milhões de exemplares.

Os ministros discursaram, ressaltando a importância da cultura indígena em nossa civilização e Andreazza enfatizou ainda o reconhecimento da sociedade nacional "dos direitos indígenas, principalmente no tocante à posse das terras e usufruto das suas riquezas". Ressaltou ainda que "o grande objetivo da política indigenista traçada é dar ao nosso índio tudo aquilo que ele merece".

O presidente da ECT, coronel Adwaldo Cardoso Botto de Barros, também discursou, lembrando que "o Brasil de hoje, forte, justo e correto, está edificado com o sangue, o suor e o trabalho dos nossos irmãos índios".

O coronel João Carlos Nobre da Veiga, presidente da Fundação Nacional do Índio, foi o único, em suas palavras, a saudar os representantes das tribos indígenas — funcionários do órgão — karapalo e xavante, presentes à solenidade. Mas se esqueceu de saudar o funcionário da tribo karajá, também presente.